



EMBARQUE PARA FRANÇA: Officiaes de um regimento de infantaria com a sua bandeira

(Cliché Benoitel)

I SÉRIE • N.º 590

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑHA
assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestre
2\$90 ctv.—Ano, 5\$80 ctv.

NUMERO AVULSO, 12 centavos
Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Lisboa, 11 de Junho de 1917

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA L. DA

Editor—JOSÉ JOUBERT CHAVES

A

Enterocolite mucosa-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

Ilustração Portuguesa — BRAZIL — Qualquer pagamento aos agentes fixos de cada localidade, os quais são bem conhecidos do publico, os que são capazes de comprovar a sua qualidade, oferecendo todas as garantias de ser dado, pela sua conhecida situação commercial. No RIO DE JANEIRO são unicos agentes da Empresa de SECULO, ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA e SUPPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS os srs. José Martins & Irmão, Rua do Carmo, 59, 1.º

CIGARROS DE ABYSSINIA

EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.

Muito eficazes contra a

ASTHMA

Catarrho — Oppressão e todas affecções espasmodicas das vias respiratorias.

35 Anos de Bom Exito. Medalhas Ouro e Prata.

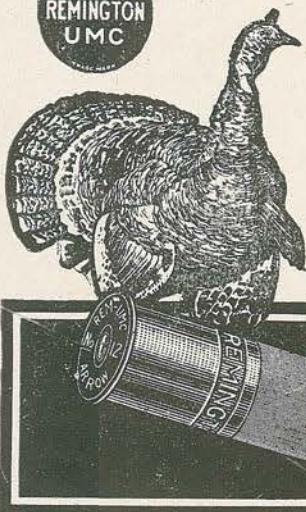
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle, 6
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

O Forro de Aço n'um Cartucho

significa um forro de resistencia Os Cartuchos

"NITRO CLUB"

Feitos nos calibres 10,12, 16, 20, 24 e 28



para Espingarda tem um forro de aço que chega até mais acima da carga de pólvora dando desta forma maior resistencia ao cartucho, potencia e penetração á carga de chumbo. Assim como também se pode contar com uma distribuição de chumbo exacta e uma sacola cheia de caça.

A venda pelos principais commerciantes de todas as partes — catalogo gratis a quem os solicitar. Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company Woolworth Bldg., Nova York E. U. A. do N.

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3 — Lisboa

Sonambula

Quem tiver qualquer duvida no seu espirito, deseje realizar um ideal em amor, o exito em negocios, ver-se livre de doencas ou situações dificeis, consulte M.elle TULA, será guiado á FELICIDADE. Consultas las 12 ás 18. R. da Alegria, 63, cave. Cartas com \$10 para resposta para o 'amro Grande. 24. 2.º. K.

TELEPH. N.º 2638

PERFUMARIA

ROSA D'OURO

COLOSAL SORTIMENTO

Rua do Ouro, 261 JOAQUIM N. ALVES LISBOA

Trabalhos tipograficos em todos os generos Ofic. «Ilustração Portuguesa» — R. do Seculo, 43 —

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

T.ºLEFONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CH ROMANTE E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME BROUILLARD



Diz o passado, e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e das applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos nune osos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimen-

tos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, Inglez, alemão, Italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43. sobre-loja—Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 58000.

As

Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa



A flôr

A festa da flôr d'O Seculo, no Jardim da Estrela, a festa da flôr em Coimbra, a festa da flôr em Madrid, como em Lisboa, como no Porto, em Guimarães e em Valladolid, nas provincias e nas grandes cidades... E' a flôr mobilisada. E' a flôr ao serviço dos exercitos. E' a flôr combatendo. A propria natureza intervem na guerra, com fileiras, batalhões, exercitos de rosas, de margaridas, de lilazes. A flôr, a principio apenas chamada em socorro das victimas da guerra, começa a militarizar-se, a sentir-se, ela propria, soldado, nas pequeninas trincheiras dos canteiros.



Ainda hontem, á noite, ao atravessar um parque, envolto no misterio de mil perfumes, estaquei de repente, ouvindo uma vozita aguda e branca que gritava:

—Quem vem lá?

Olhei. Ninguem. Dei mais dois passos—e ouvi o mesmo gritosito fino. E foi só então que, reparando melhor, pude descortinar, em cima da sua hastesita tenra, metida n'uma especie de guarita de minusculas folhagens, a carnação avermelhada e perfilada d'uma flôr. Percebi, de repente. Era uma rosa-alferes miliciano... que estava de serviço.

Dar horas

Uma comissão de comerciantes de Alcantara procurou ha dias o chefe do governo pedindo-lhe para mandar pôr a funcionar o relógio das Necessidades que se encontra parado ha cinco anos. O presidente do conselho prometeu atender o pedido. Por maior que seja o poder do sr. dr. Afonso Costa, duvidamos de que consiga cumprir inteiramente a sua promessa. Conhecemos necessidades, cujo relógio está de tal fôrma avariado, que difficil será pô-lo a dar horas. E pode mesmo dizer-se que não ha atualmente necessidade, em Portugal, cujo relógio não ande pela hora da morte—devido á carestia dos generos.



De resto, tratando-se do relógio de que se trata, parece-nos que o relojoeiro não devia ser o sr. dr. Afonso Costa, mas, sim, o sr. ministro—dos interiores.

Registo mundano

O sr. Santos Lucas, diretor da Casa da Moeda, procurou ha dias o sr. presidente do ministerio para lhe apresentar uma conhecida personalidade, recém-chegada entre nós—o amigo Pataco. O Pataco, depois de feitos os cumprimentos do estilo ao sr. dr. Afonso Costa, veiu passear pela cidade e tem andado a visitar os

nossos principaes estabelecimentos e casas de credito. Já tivemos o prazer de receber s. ex.^a lá em casa. Não o conheciamos pessoalmente, mas conheciamol-o muito de nome e por alguns retratos antigos. O novo visitante está muito mudado.



Em outros tempos, nos tempos, como se diz na *Ceia dos Cardeaes*, em que amou e viveu—o Pataco era uma moeda pesada, que não sabia ler nem escrever, de falias grossas, trigueira, rude, sincera. Volta-nos agora janota, muito bem engravatado, vestido á Adelaide, niquelado, cinturinha fina—a requebrar-se todo. Quem tratou com ele n'outros tempos, abana agora a cabeça desconfiadamente—e não o reconhece. Não sei porquê, tambem lhe achamos um certo ar de *escroc*. Não quero dizer nada, mas tenho um palpite de que, mais tarde ou mais cedo, vem a descobrir-se que o diabo do Pataco—é falso.

Jdilio panificavel

Um jornal publicava ha dias este anuncio:

EIRA

Sempre no m. pensamento. Seria feliz em o ver. Vivas saudades.

Com este titulo, não podia evidentemente tratar-se d'um anuncio amoroso. Era um anuncio agricola. Vim depois a saber do que se tratava. O caso liga-se com a crise do pão. O anuncio era dirigido por uma eira saudosa—a um grão de trigo.

Nun' Alvares

Alberto de Sousa e Mario Salgueiro, dois espiritos cultos de artista, empreenderam uma obra nobre e admiravel: a reconstituição em pequenos volumes, magnificamente organizados e impressos, da iconografia portugueza. A primeira obra lançada no mercado é o *Nun' Alvares*, reproduzindo os mais notaveis documentos iconograficos que nos restam do grande Condestavel. Este volume tem um prefacio de Julio Dantas e reedita uma preciosa carta, cheia de eruditas notas, de José de Figueiredo. A empresa de Alberto de Sousa e Mario Salgueiro constitue uma obra magnifica de arte—e uma meritoria ação patriótica. E' um subsidio valiosissimo para os estudiosos e para as escolas. Nun'Alvares! Nunca, como n'esta hora de anciedade, foi mais belo e mais eloquente gritar a epopeia d'este nome que é quasi um sinonimo historico de Portugal!



Augusto de Castro.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

A festa da flôr



O sr. dr. Bernardino Machado, presidente da Republica X, tendo á sua esquerda os srs. dr. Barbosa de Magalhães, ministro da Instrução, e José Silva Graça, sub-diretor do «Seculo»; e á sua direita os srs. Hercutano Galhardo, ministro do fomento, Albano Moreira da Silva, um dos grandes horticultores portuenses, Antonio Maria de Freitas, secretario geral do «Seculo», dr. Paes Abranches, secretario do ministro de instrução, mesdames Correia Barreto e Palmira Padua, duas das mais distintas damas da «Cruzada das Mulheres Portuguezas».

O «Seculo» obteve mais uma vez uma demonstração brilhantissima de como o publico, sem distincção de classes sociaes, está sempre pronto a prestar-lhe uma cooperação dedicada e valiosa

para a realização de todas as suas grandes iniciativas. A festa da flôr este ano, apesar de se agravarem todas as condições da nossa vida interna e externa, ainda foi mais distinta, mais en-



A platela do teatro ao ar livre, onde se flizeram aplaudir os principaes actores e atrizes dos teatros de Lisboa, que tomaram parte na festa.

tusiastica, mais rendosa do que a do ano passado. Não se descreve o que se passou no Jardim da Estrela

nos dias 3 e 4 d'este mez. Não ha memoria, fosse por que motivo fosse, de se ter visto alguma vez ali reunida tanta gente de todas as edades e de todas as posições, ora cruzando-se com uma rapidez vestiginosa, ora entrechocando-se ás ondas uma na outra sob o constante murmuro de uma vida intensa, de uma alegria expansiva, absolutamente alheia ao peso opressivo do presente e aos negrimes do futuro para se entregar só, de espirito e de coração, á obra grandiosa de suavisar as dôres dos que caem feridos na defeza da patria e da causa da civilização humana.

Como no ano passado, tambem tomaram parte na festa da flôr a «Cruzada das Mulheres Portuguezes», a benemerita instituição da illustre presidencia da sr.^a D. Elzira Machado, que tem a auxilia-a muitas senhoras devotadissimas a



1. O sr. Alfredo Moreira da Silva.—2. O sr. Albano Moreira da Silva.—3. O sr. João Moreira da Silva.—4. O sr. Joaquim Moreira da Silva, grandes horticultores do Porto.

tão santa causa, e o «Comité-Anglo-Franco-Belga», que, graças ao nobre esforço dos membros do corpo diploma-

tico e das colonias distintissimas dos tres paizes amigos, tem feito entre nós, tambem pelos seus feridos, uma cruzada da mais alta benemerencia.

Este ano uma nova colêtividade, vivamente simpatica pelas senhoras que a formam e pelo seu fim altruista, as «Madrinhas de Guerra», da distinta presidencia da sr.^a D. Sofia Burnay de Melo Breyner, se associou á festa; e ainda n'ela se enquadrou, com o mais carinhoso acolhimento do publico, a comissão da «Sopa para os Pöbres», outra grande iniciativa do «Seculo», cujo largo alcance humanitario se está estendendo a toda a pobreza de Lisboa. A venda da flôr na linda barraca da «Sopa para os Pobres» era presidida com muita distincção pela sr.^a D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, que tinha a auxilia-a um grupo de gentis meninas,



O sr. Fernando Sanches, o importante flo-ricultor da Rua do Carmo, em Lisboa.



Barraca do «Seculo»—Sopa para os Pöbres, em que vendiam as sr.^{as} D. Angelica Pavão Peretra da Rosa, esposa do sr. João Pereira da Rosa, Inspector geral do Seculo; D. Ema Kroner, mademoiselle Vasconcelos Santos, D. Eugenia Magro, D. Maria José de Sousa, D. Maria Salomé Magro, D. Maria Lulza Segurado, D. Manuela de Meireles, D. Isaura Pavão, D. Joana de Sousa, D. Laura Pavão, D. Edwiges Leal e D. Elvira Magro.

sendo a colheita de donativos deveras importante.

Os teatros de Lisboa primaram em dar á festa um cunho especial de graça e de alegria.

O Apolo, Avenida, Eden, Ginasio e Republica estavam representados pelas suas figuras mais distintas e

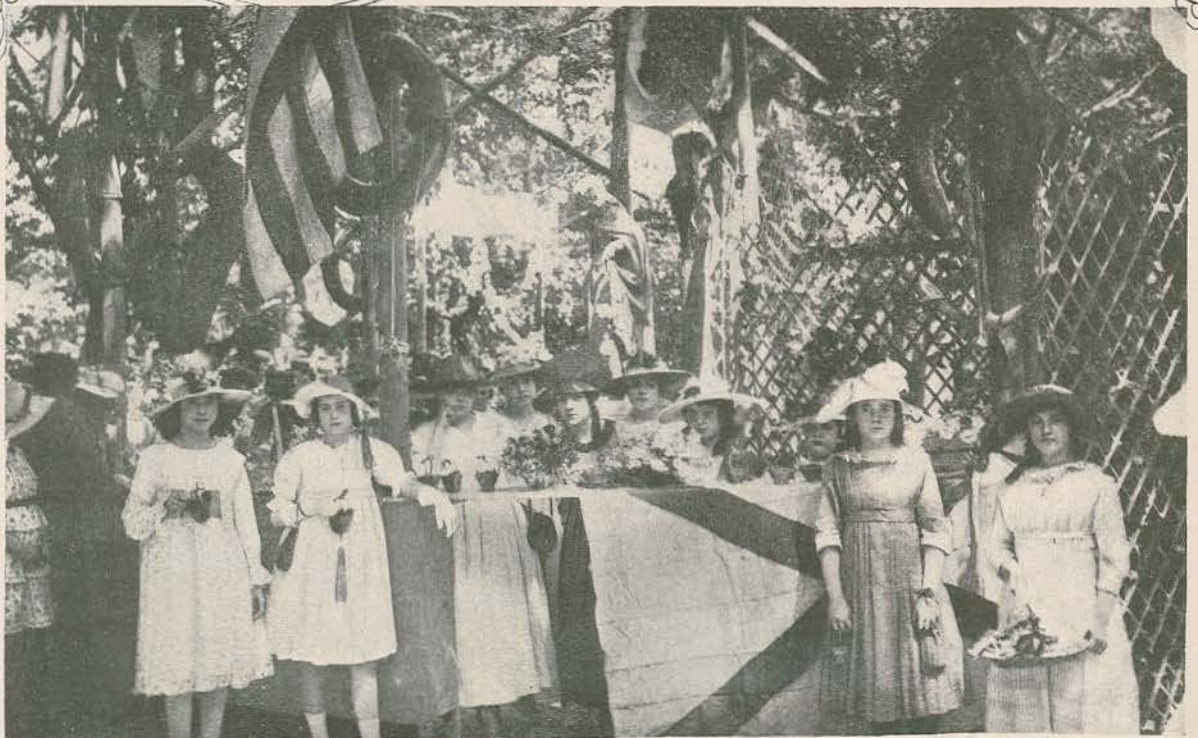


A distinta atriz Palmira Bastos, cantando



A gentil atriz Satanela com o ator Fernando Pereira

elegantes. As suas atrizes, muitas d'elas gentis e vivas como azougue, acercavam-se dos visitantes com um tal encanto que, por menos vontade que tivessem de comprar, ou por mais flôres que trouxessem, não resistiam a comprar a'inda mais. De resto, esse mesmo condão tiveram muitas senhoras e meninas que enxameavam por todo o jardim, tão belas algumas e tão mimosas como as proprias flôres que vendiam. Nem precisavam dizer nada para lh'as comprarem. O mo-



3. Amostra das belas rosas do sr. Fernando Sanches: A branca tem o nome de *Marcela*, a da direita *Julietta* e a da esquerda, com petalas negras, levemente orladas de branco, *Barão João de Lemos*. — 4. Uma das barracas da Cruzada das Mulheres Portuguezas, nas quaes vendiam flores as sr.^{as} D. Maria Correia Barreto, D. Palmira de Padua, mademoiselle Arantes Pedroso, D. Ermellinda Cordeiro de Sousa, D. Leopoldina Cordeiro de Sousa, D. Ester Levy e filha, mesdemoiselles Dantas Machado, filhas do sr. Presidente da Republica; mesdemoiselles Pala e Fernandes Costa; madame Olimpia Pereira Bastos, mesdemoiselles Maria Izabel de Sousa e Lucia Lopes Vieira, mesdames Benoitel e Campos Henriques, D. Julia Patricio Alvares e filhas; D. Ana Pires, mesdemoiselles Almendras e Barros, D. Elisa Rodrigues, D. Julia Patricio Alvares e filhas; D. Ana Pires, mesdemoiselles Almendras e Barros, D. Elisa Rodrigues, D. Laura Chaves, D. Ana de Castro Osorio e D. Marla Patricio e sobrinhas.

do gracioso, com que as ofereciam, e o olhar meigo, com que esperavam a resposta, dominavam os mais renitentes. As suas cestinhas esvasiavam-se de flôres e enchiam-se de moedas prata e de nickel.

E que flôres! O importante florista de Lisboa sr. Fernando Sanches, que todo o mundo elegante conhece pelo seu estabelecimento da Rua do Carmo, onde ha sempre as mais apuradas e soberbas variedades de flôres, concorreu gentilmente



este ano com infinita profusão d'elas dos seus viveiros. Os srs. Moreira da Silva, os afamados horticultores portugueses, com cuja preciosa colaboração o «Seculo» levou ávante a sua iniciativa, e aos quaes se deve o brilho da festa do ano passado, tambem este ano trouxeram vagonos de lindas flores, tendo de lutar com as demoras prejudiciaes dos transportes do caminho de ferro por causa da crise de carvão.

E o que não tem rendido a flôr este ano em favor das victimas da guerra e dos seus orfãos? Um dia se havia de ver o que, no fundo, tinha de bela realidade papavel, a lenda da conversão das rosas em ouro!



1. No primeiro plano da esquerda para a direita as sr.^{as} D. Ermelinda Moreira da Silva, D. Ana de Carvalho e Silva, D. Avelina Moreira da Silva e D. Alzira Rodrigues Costa, proprietaria da Quinta de Perosinho, onde os srs. Moreira da Silva tem os seus vastos viveiros. No segundo plano os srs. Albano e Joaquim Moreira da Silva.—2. Barraca do «Comité Anglo-Franco Belga» onde a venda da flôr e dos brindes se fez com estrema distincção e produziu uma consideravel receita. N'ela se viam madame Daeschner, esposa do misistro de Franca, madame Le Ghat, esposa do misistro da Belgica, madame Birch, esposa do misistro da America, madame Romberg-Nisar, mrs. Marsden e Ennor, madame de Montille, mrs. Rendell, madame Possoq, mrs. Morgan, mrs. Russel, miss Manden, miss Girard, miss Dartjford, mademoiselle Le Ghat, mesdames Pernot, Toussaint e mademoiselle Dargent.—3. Barraca das «Madrinhas de Guerra», onde a provisào de flôres era admiravel, fornecidas pela sr.^a condessa de Burnay, sendo a venda organizada de uma forma encantadora pelas sr.^{as} D. Sofia Burnay de Melo Breyner, illustre presidente, e marquezã de Castiello Molitor, acompanhadas de suas gentilissimas filhas, de madame Ba-



azar Cabral e outras damas da nossa aristocracia.



1. Barraca do Teatro da Trindade, onde, sob a direcção da ilustre atriz Tereza Taveira, se viam todas as atrizes e alguns dos principaes actores do mesmo teatro. 2. Barraca do Teatro Avenida, vendo-se ao centro a ilustre actriz Palmira Bastos, tendo á direita a graciosa atriz Setanela, e vendo-se encostado ao balcão o grande ator José Ricardo e á esquerda d'este o inteligente empresario do Eden, sr. Teixeira Marques. 3. Barraca do Ginasio, ocupando o centro a ilustre atriz Maria Matos, tendo á direita seu marido o talentoso actor Mendonça de Carvalho. 4. Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, que tanto brilho imprimiram á festa, em que tomaram parte de uma forma tão distinta como dedicada.



A barraca do Teatro Republica, onde vendiam todos os artistas que entram na revista *Lisboa Amada*, que tão excepcional successo promete fazer, vendo-se á esquerda da 2.^a columna o sr. Augusto Gomes, um dos activos e inteligentes empregados da companhia de verão do mesmo teatro, e a meio do intervalo das duas columnas o outro empregado, o distinto actor Jorge Grave.



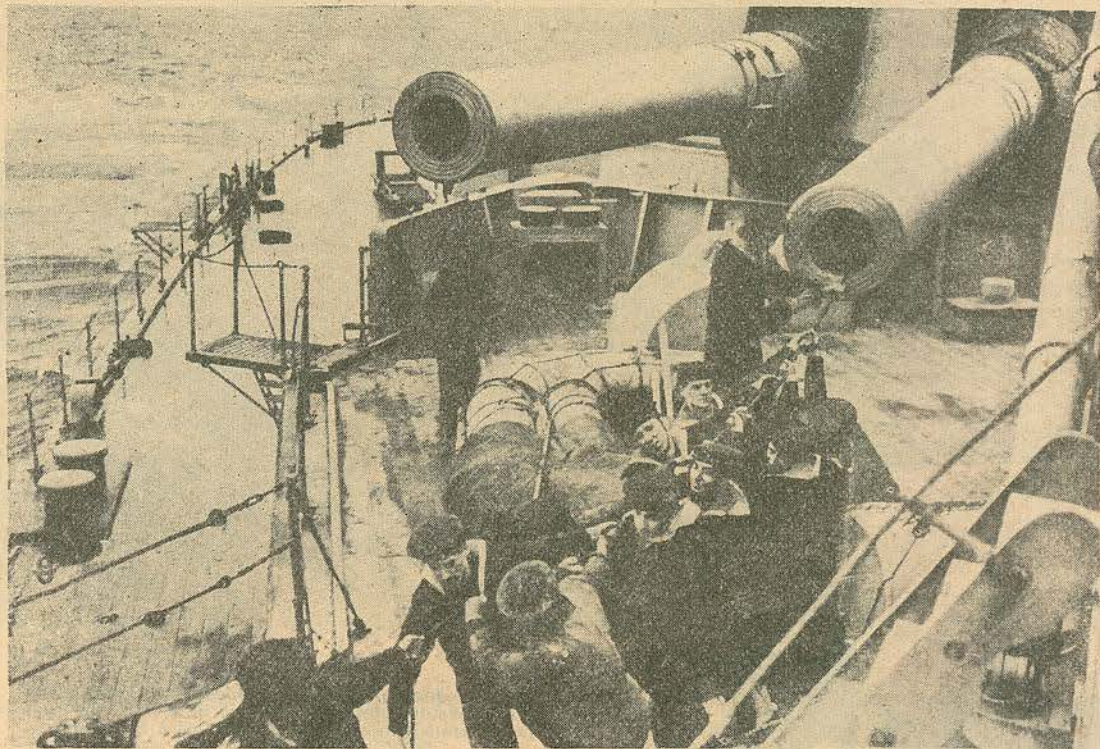
A Barraca do Eden, engraçada improvisação do esprituoso actor Nascimento Fernandes, parodiando aquela casa de espectaculos tão querida do publico.



1. A distinta cançonetista Conchita Ruano do Teatro Anolo cantando «A Primavera». — 2. O distinto florista sr. Fernando Sanches entregando flores. — 3. Barraca do Gremio Beatriz Arge'lo, cujas gentis vendedoras se apresentaram vestidas á moda do Minho e eram as sr.ªs D. Eugénia Aragão Guedes, D. Margarida Leanol, D. Elvira Neves, D. Manuela Bermudes, D. Humbolina Colares, D. Angela Leão Guerra, D. Maria Adelaide Bordalo, D. Antonia Bermudes, D. Natividade Ximenes e D. Amélia Trigueiros Sampaio. — 4. O talentoso caricaturista Stuar Carvalhaes e a sua barraca de fantoches Quim e Manecas. — 5. A talentosa atriz Alda Aguiar, tendo á sua direita a insigne atriz Auzenda d'Oliveira e á esquerda o distinto ator Rafael M'riques.

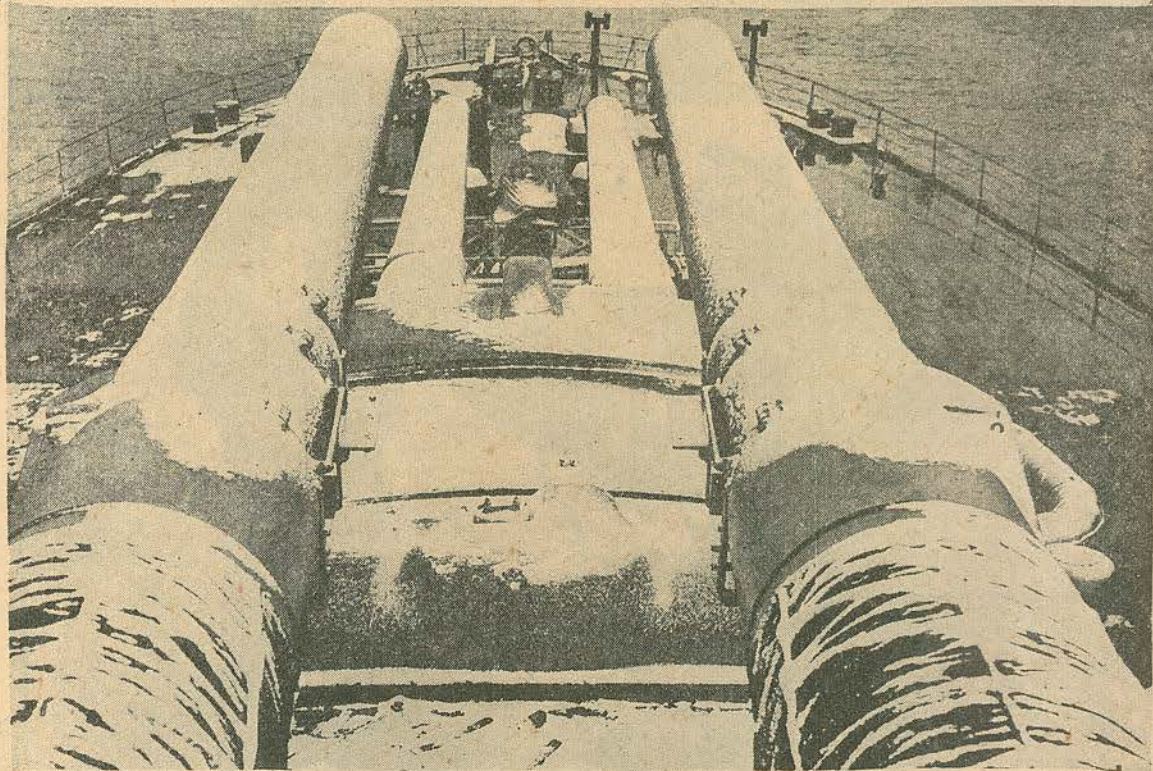
(«Clichés Benoliel».)

A GUERRA



A grossa artilharia. — As peças de 15 polegadas, da artilharia inglesa, estão dando cada vez melhores provas do seu alcance, precisão e poder destruidor. N'esta gravura vê-se a gente que

se emprega na limpeza de um d'esses monstros, cujo estampido é de ensurdecer, alcançando o projétil o alvo a muitas milhas e não havendo nada, por mais forte, que lhes resista.



No Mar do Norte. — Nas regiões setentrionaes a primavera é tardia e mal chega para fundir um pouco a neve. Esta fotografia foi tirada no Mar do Norte a bordo de um couraçado inglês em

principios de maio e ainda se vêem cobertas de neve duas grandes peças em todo o seu comprimento, o que lhes impõe um aspeto pitoresco.



1. *Canhoneados pelas proprias peças.*—Os Inglezes tratam de assestar contra os alemães uma peça que lhes apreenderam sem eles terem tempo de a inutilisar.

2. *Cavalaria no topo de um cratera*



Conduzindo um ferido para tratamento

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO

Propriedade de: J. DA SILVA GRACA, Limit.*

Director: AÇACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SECULO, 43—LISBOA

AS DUAS MANAS

«A Camara Municipal do Porto
tem procedido a experiencias sobre
o pão de batata...»

Dos jornaes.



A de Lisboa:
— Que diabo estás tu a fazer?
A do Porto:
— A ganhar a vida honradamente. E tu?
— A gosar...

PALESTRA AMENA

Os tres santos

Os estoiros das bombas, o cruzar dos balões de papel de seda pelos ares, o rabiar das bichas, o sanguineo repuxar dos mijaretos, tudo isso que durante o mez de junho dos outros anos alegrava a cidade, não é agora senão uma recordação, que aparece tão raramente que faz tristeza—a tristeza da agonia, mais penosa do que a da morte. Estamos em vespera de Santo Aníto e quasi ninguém dá por tal acontecimento; as raparigas vão pacata e arrastadamente ás fontes, sem receio de que o santo lhes quebre as bilhas e os peixes não acodem á superficie das aguas, sabendo que ninguém lhes prégará sermões. Este ano Santo Antonio conservar-se-ha no logar que lhe foi marcado nas regiões celestes, não se atrevedo a descer á terra, onde a sua integridade correria perigo—o que seria o menos, porque os martires são destemidos—mas porque tem a convicção de que a sua presença seria inutil e a sua prégação não produziria nenhum efeito aproveitavel.

Esta resolução do taumaturgo foi tomada, ao que parece, em conselho dos tres santos do mez. Juntaram-se Santo Antonio, S. João e S. Pedro e deliberaram deitar a terra ao desprezo. São cheios de bondade, misericordiosos, estão sempre prontos a perdoar, mas para que haviam de sacrificar o seu bemaventurado socego? Santo Antonio, no referido conselho, ainda chegou a aludir á sua patente de coronel do exercito portuguez, como argumento a favor da sua comparencia no globo terraqueo; mas a maioria dissuadiu-o, porque decerto não aceitariam nas trincheiras um tal ignorantão do moderno sistema de combater. S. João, havendo notado que não é ocasião de casar moças, apresentou mais outra razão, e de peso, para não vir: se cá lhe apanhassem o cordeiro, papavam-lh'o com toda a certeza.

Quanto a S. Pedro achou que, como pescador estrangeiro, decerto não lhe deixariam exercer o seu mister nas aguas territoriaes portuguezas e como apostolo bem lhe havia bastado a semsaboria contada no *Quo vadis*, quando pretendeu convencer os humildes que deviam reígnar-se e sofrer, porque no outro mundo seriam compensados. Não o crucificariam provavelmente, mas davam-lhe alguma sova que nem a careca se lhe aproveitava.

Depois, a verdade é que a reunião, como a dos agricultores entre nós, meteu politica. Os tres santos teem um crédito comum, que é a Republica; são republicanos da gema. Mas Santo Antonio é todo Afonso Costa, é democratico dos quatro costados, tendo-se filiado por simpatia á lei da familia; S. João é camachista, porque estando habituado aos banhos do Jordão adora as pessoas asseadas, e S. Pedro é todo Antonio José, pela analogia da profissão: pescadores... de aguas turvas.

Ora aí é que bate o ponto. Da dis-

cordancia politica adveio a concordancia em não fazerem a viagem. Emberraram e começaram a empurrar uns para os outros:

—Ora vai tu.

—Eu não; vai tu.

—Vai tu, que eu não posso. Ai! ai! E não vem nenhum, com grande pezar da industria pirotecnica, já tão prejudicada por outros motivos, como seja, por exemplo, a concorrência que lhe faz a industria caseira, de bombas...

J. Neutral.

A "ónião" agricola

Entre as varias «óniões» que fervilham na nossa terra, aparece-nos agora a «ónião» agricola, depois de milhares de tentativas de adherencia entre os seus membros, sempre falhadas porque não ha nada que se despegue com mais facilidade do que os portuguezes.

Desta vez, porém, o cola tudo dos interesses reciprocos parece que vai fazer o milagre. Pelo menos é o que se depreende da ultima reunião dos lavradores, onde a cordialidade reinou sempre, n'uma atmosfera de serenidade e de paz paradisiacas.

Não houve faccias, não se disparou



nenhum tiro de revolver—não consta pelo menos, que houvesse baixas ao hospital.

Assim é que é: raro exemplo de fraternidade, a não ser algumas descomposturas, ameaças, invectivas, promessas de cabeças rachadas, e outras miudezas, mas tudo isso tão em surdina, tão docemente balbuciado que nem se distinguui, no meio da inferneira que mal se ouvia... a cinco quilometros de distancia.

0\$04

Sabem o que vem a ser 0\$04? E' o pataquinho, que tambem pôde ser designado por «zero, cifrão, zero, quatro», ou simplesmente por «quatro centavos».

Saudando calorosamente a nova moeda, apressamo-nos a indicar como se escreve, para que ninguém alegue ignorancia e fazemos notar que em riqueza de numerario—de variedade de numerario, queremos dizer—difficilmente outro paiz nos levará a palma.

Não temos ainda a moeda de seis centavos, mas se os governos continuarem n'este louvavel desejo de criar multiplos palpaveis do centavo, ela não se fará esperar.

E ainda bem, porque os tres vintens fazem muita falta para trocos.

Padre infeliz

A lei da Separação poz os padres a pão e laranja, mas por essas provincias o folar sempre lhes te «dado» para as primeiras necessidades.

Ora então, aconteceu que vagou ha um ano o logar de paroco n'uma freguezia do norte, por falecimento, e o que o substituiu—por sinal, grande pré-



gador—ficou desanimadissimo com o seu primeiro folar: an ou uns poucos de dias de casa em casa com o sacristão, mas a bandeja apenas recebeu moedas de cobre e essas mesmas em escassa quantidade.

Foi o novo abade queixar-se ao regedor:

—Isto não chega a nada! exc'amou, mostram'lo á autoridade administrativa a fiquissima colheita. E' uma vergonha para um freguezia d'estas!

O egedor piscou o olho e disse:

—Porque não faz o sr. abade como fazia o seu antecessor?

—Então ele que fazia?

—Quando ia para o peditorio levava já na bandeja tres ou quatro corôas de cinco tostões; assim, os freguezes envergonham-se de dar cobre.

O paroco achou a idéa em extremo engenhosa e este ano, na ultima pascoa, pô-la em execução.

I feizmente o resultado não correspondeu de modo algum ao que era de esperar: no fim da colheita o padre verficou que na bandeja não só ninguém tinha deitado moedas de prata, mas até as suas proprias tinham desaparecido!

Correu a casa do regedor, apoplectico:

—Diabos levem o seu conselho! Roubaram-me os meus dois mil réis!

O regedor, acolhendo os hombros:

—Vossa reverendissima pode ser que seja grande prégador, mas não conhece os homens, como o outro abade que Deus haja. Punha efétivamente tres ou quatro corôas na bandeja—mas eram falsas...

Para crédito dos nossos catholicos, temos a avisar que esta anedota é de um jornal francez, adaptada por nós, por desfastio.

Boa explicação

—Papá, pergunta um pequeno de seis anos ao pai, que é jornalista: que vem a ser «sinonimo»?

Sinonimo, meu filho, é uma palavra que se escreve em logar de outra cuja ortografia se não sabe.

O sr. hipopotamo

Ha muito que o sr. hipopotamo—hipopotama, segundo outros—não dava que falar da sua importante pessoa. Mas como todos sabiamos que passava de saude, ninguem tinha cuidados de maior e cá iamos vivendo, nós e ele, sem preocupações especiaes.

Ha dias, porém, apareceu nas folhas a noticia de que s. ex.^a acabava de segurar a sua preciosa vida n'uma companhia de previdencia. E logo o receio entrou connosco e mandámos bater para o Jardim Zoologico o nosso luxuoso electrico.

—V. ex.^a vai segurar a existencia? interrogámos.

—Vou, não ha duvida.

—Mas... por acaso, teme pelos seus dias? vai correr algum t'érigo?

Pareceu-nos surpreender no simpatico animal um sorriso de tristeza.

—Pr. meiro, ando neurastenico; uns poucos de mezes instalado n'um casebre de pouco ar, transpirando constantemente, sempre alimentado a chichoria, o invariavel cumprimento dos visitantes: «E' muito feio», tudo isto me tem agitado os nervos...

—Chamou medico?

—Veiu aí o Paula Nogueira; tomou-me o pulso, viu-me a lingua, auscultou-me e concluiu pela neurastenia. Mas não é por isso que me segu-ro...

—Então porque é?

—Por via da crise das subsistencias.

—Ah! tem medo da fome? receia que falem as hortaliças?

Receio, sim, senhor.

—Comerá outra coisa qualquer...

—Não é isso; não tenho medo que me falte a comida a mim, mas aos outros.

—Ficam-lhe excelentemente esses sentimentos.

—Tambem não é por sentimento que assim penso. E' porque continuando a faltar as subsistencias, não é temerario supor que o povo, esgotadas as mercearias, os talhos, etc., volte os seus olhos para o Jardim Zoologico e nos faça em postas...

Tentámos ainda socegal-o:

—Qual! De mais, a policia não deixará de guardar as portas do Jardim...

—Bem sei, disse ele, abanando a cabeça incredulamente. Guarda, mas é depois de estarmos comidos!

Não nos atrevemos a responder á objeção e retirámo-nos, depois de termos concordado em que s. ex.^a fez muito bem em segurar a vida.

Graça alheia

Um pequerrucho de 5 anos, de familia abastada, brinca n'um jardim publico. Para um pequeno da mesma idade, mal vestido; que está tambem brincando:

—Não sabes? a minha mãe comprou-me hontem um irmãosinho.

—Pois a minha, como não tem dinheiro para os comprar, fa-los lá em casa...

EM FOCO



BRAMÃO D'ALMEIDA

Autor do livro «Cantigas»

Desejo apresentar á sociedade
Um primoroso vate, o das «Cantigas»
Com varios beliscões ás ra'arigas
Mas todos ao de leve, sem maldade.

Fizeram-me lembrar a mocidade,
Viver as minhas horas mais amigas,
Sons perdidos na bruma, tão antigas
Que mal as resuscita uma saude.

E' condão aos poetas concedido
Dar a frescura á flôr que não viceja,
Reacender nas cinzas o brazido.

De novo um sol acolhedor me beija,
Ha muito em densas nuvens escondido,
Que o poeta rasgou. Bemdito seja!

Belmiro.

Uma que parece do Marques

O dr. Alturas é conhecidissimo por ser um fisionomista emerito. Por uma simples feição, que a qualquer outro passaria desprecebida, ele descobre logo o grau de parentesco entre duas pessoas: «Você é irmão de Fulano»... «E' primo de Cicrano»... «E' avó da-quele»... «E' filho daquela»...

E caso é que nunca se engana.

Posto isto, contemos o extranho caso.

O dr. Alturas foi condiscipulo do dr. Felizberto, mas acabada a formatura cada um foi para seu lado e só ha oito dias, depois de longa ausencia, se tornaram a encontrar.

O dr. Alturas atravessava a rua do Ouro, quando dá de cara com o dr.



Felizberto acompanhado de uma senhora.

Exclamação de jubilo e apresentação da dama, pelo dr. Felizberto:

—Apresento-te minha mulher, meu caro.

O dr. Alturas, sorrindo:

—Não precisavas de o dizer. Conheci logo pela cara que é tua esposa: são parecidissimos...

Livros, livrinhos e liv'ecos

Contos do vigario, por Armando Ferreira—Alegre livrinho é este, com engraçado prefacio de André Brun e capa desenhada artisticamente por Alfredo Moraes. Por tudo isto merece lêr-se a pequena obra.

Dez contos em papel, por André Brun E' a 3.^a edição—quer dizer, as pessoas de bom gosto, em Portugal, são já em numero rasoavel. Parabens, posto que, esgotando os livros de André Brun, não façam mais que a sua obrigação.

Do amor e da morte, contos de Rui Gomes—A pessoa a quem o autor remete o livro está, provisoriamente, afastada de trabalhos literarios. Entretanto não quer deixar de acuar a receção, agradecendo.

A dama das Camélias, de A. Dumas, filho Envia-nos a Empreza Lusitana Editora, que, benemeritamente, está publicando as obras primas da literatura universal, este notavel romance do simpatico e prometedor autor francez. Se continuar estudando A. Dumas, filho, deve criar nome.

A bibi e a b neca, de D. Cacilda de Castro—E' um monologo em quadras, d'uma encantadora ingenuidade, editado por Arnaldo Bordalo, que ao mesmo tempo nos manda *O cinematografo*, comedia italiana traduzida por Acacio Antunes. Obrigadinhos.

Cantigas

Moe o trigo, moleirinha,
Não môas meu coração;
Olha que para moinha
Chega bem esta paixão.

Menina é d'estas palavras
Tão puras, tão cristalinas,
Que até aos sinais dos olhos
O povo chama meninas.

Doente do coração,
Um doutor fui consultar;
Receitou-me a tua mão,
Dou-te a receita a aviar.

Ha tres pessoas distintas
E só um Deus verdadeiro.
Ha muito amor n'esta vida
Mas nenhum como o primeiro.

Toda a minha desventura,
Se eu contasse o que a causava,
Até a rocha mais dura
Com certeza que chorava.

As penas que por amor
Ha mezes soffro comigo
Não as dê Nosso Senhor
Ao meu maior inimigo.

Palavra fóra da boca
E' pedra fóra da mão:
Tu tens-me dito palavras
De cortar o coração.

(Do livro «Cantigas», de
Bramão de Almeida)

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

4.ª PARTE

O Quim e a bomba
(CONTINUAÇÃO)

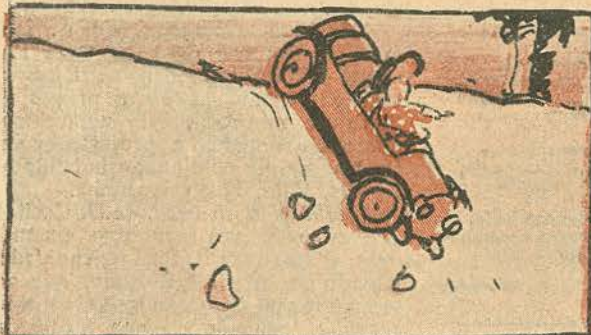
2.º EPISODIO



1.—No automovel o Quim, vendo pintado um olho na trazeira do carro, percebe que o *chauffeur* não é o Manecas.



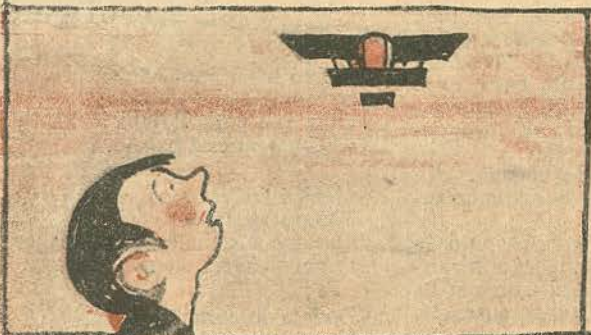
2.—Dar pelo engano e apertar-lhe o gasganete é obra d'um momento.



3.—Sem governo, o automovel despenha-se, com tresentos mil diabos!



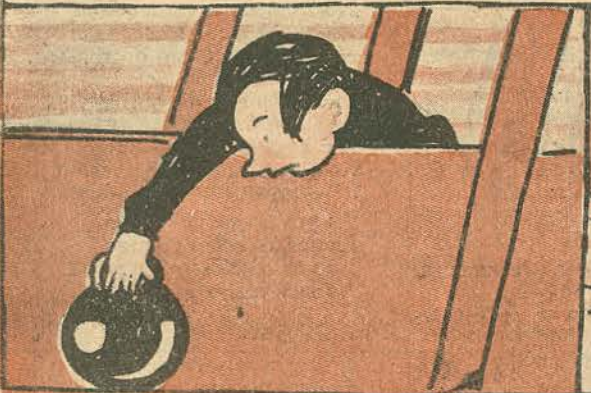
4.—O Quim fica indemne entre os escombros e o *Nart de Folha* raspa-se, safa-se, misca-se, põe-se na alheta...



5.—N'isto o Quim avista além, no horizonte, um aeroplano e chama-o desesperadamente.



6.—Pede ao aviador que o transporte, este acede e a bordo o Quim reconhece que é um d'estes aeroplanos que transportam bombas.



7.—Pelo que, avistando na superficie terrestre a casa da quadrilha do Olho Vivo, arremessa uma bomba



8.—que vai cair na casa, mal pensando o Quim que n'ela se encontra o Manecas. Escapará este ao efeito da bomba? Ver-se-ha.

Continua.



Na frente ocidental.—Por mais protestos e apelos que se façam, o alvo preferido pelos alemães continuam a ser as igre-

jas. Esta gravura mostra bem o estado deplorável a que eles reduziram a de Hervilly.

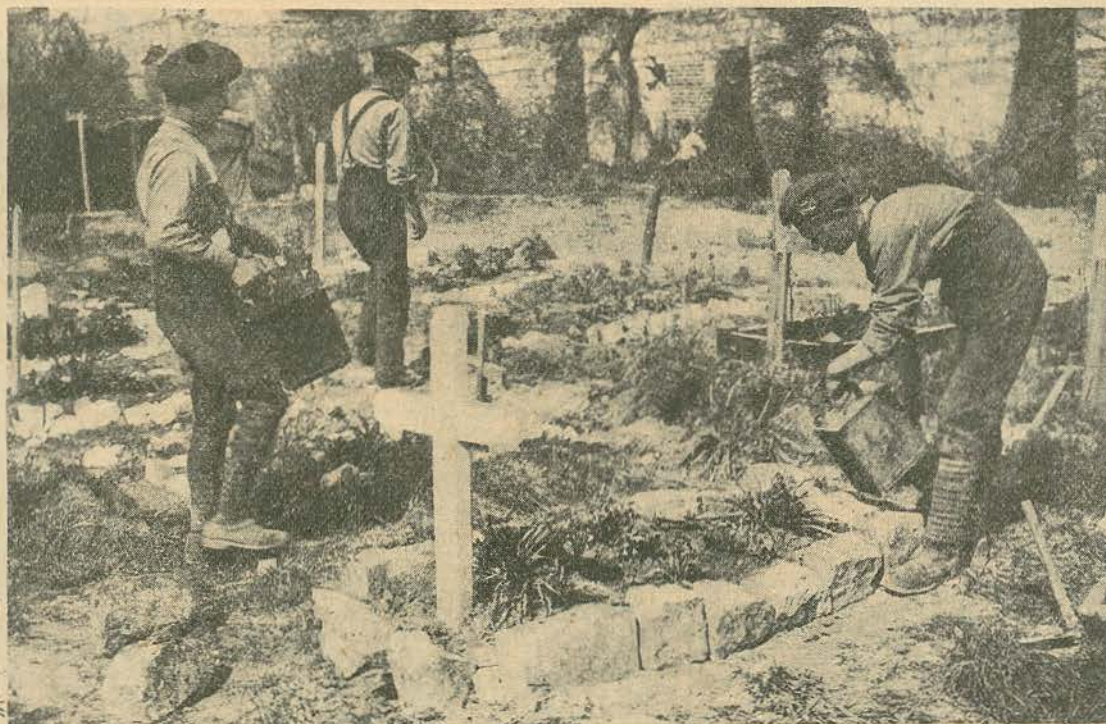


Na frente ocidental.—Por uma ponte improvisada em pouco tempo sobre o Scarpa passam em segurança fortes contingentes.



Pelos mortos. — Custa a crêr como no meio de sangrentas refregas e sob o despejar constante de granadas, a que a nada escapa, ainda haja loger e disposição de animo para velar pelos mortos. E' para enternecer, como esses homens ainda extenuados da luta e talvez cobertos de sangue se lembram dos mortos, enterrando-os

e cuidando-lhes da sepultura, a que não faltam flôres e talvez lagrimas, com uma piedade de irmãos. Contemple-se bem esta pagina e ter-se-ha a comovedora ilusão de que não é um cemiterio junto da linha de batalha, mas á sombra pacifica de um ermiterio, envolto no silencio misterioso dos logares santos.



Aspêto de um cemiterio por detraz da linha de batalha

Festas no Funchal

A sr.^a viscondessa da Ribeira Brava, illustre presidenta da Cruzada das Mulheres Portuguezas na ilha da Madeira, tem sido incansavel na realisacão de festas soberbas que produzindo um grande obulo para a benemerita agremiacão de que é delegada, teem marcado ao mesmo tempo uma época de arte nos anaes das festas funchalenses. Ha pouco mais d'um mez realisou o soberbo baile no palacio de S. Lourenço, cujo resultado financeiro excedeu tudo que a expectativa pudesse fantasiar; agora uma série de cinco recitas que se realisaram no elegante teatro Funchalense e onde o ex.^{mo} sr. visconde da Ribeira Brava, com aquele gosto *rafinée* que todos nós lhe conhecemos, conseguiu levar á cena um conjunto de peças que resultaram verdadeiros serões d'arte até hoje inegalado na cidade do Funchal.



Mademoiselle Emilia da Costa Marques, no papel de *Soror Ilynez*, nas «Rosas de todo o ano»

fino tacto do sr. visconde da Ribeira Brava soube reuni. A *Junia*, esse ato encantador com uma *mise-en-scène* de luxo raro, só por si, marcaria uma época celebre no teatro da Madeira; mas houve segundo, terceiro e quarto atos, o segundo com o mimo literario de Julio Dantas *Rosas de todo o ano*, soberbamente desempenhado por Mesdemoiselles Emilia da Costa Marques, Felisbela de Macedo e Sára Simões Soares; o terceiro com uma engraçadissima comedia para fazer rir todo o mundo, e o quarto com um episodio patriotico que terminou com uma apoteose de raro efeito cênico, em homenagem ás nações aliadas, original do ex.^{mo} sr. visconde da Ribeira Brava, um mimo literario de rara simplicidade e profundamente emocionante.

Não é possivel distinguir este ou aquele amator porque todos se houveram brilhantemente e se destacamos o retrato de mademoiselle Emilia da Costa Marques é porque foi esta senhora que desempenhou os papeis de maior responsabilidade em todos os quatro atos. Mas Carlos Kessler foi um soberbo Cesar; Antonio Barbeito um galã

O primeiro ato d'essas cinco recitas soberbas foi preenchido com a *Junia*, emocionante episodio de tragedia grega, magistralmente composto em finissimos versos de rara elegancia pelo distinto poeta madeirense sr. Jaime Camara e cujo desempe-



A sr.^a viscondessa da Ribeira Brava, presidenta da Cruzada das Mulheres Portuguezas, no Funchal.

nho excedeu tudo quanto se pudesse esperar de artistas de renome, experimentados nos principaes palcos da capital. E' efétivamente quasi impossivel conseguir um nucleo d'artistas que melhor desempenhasse esse mimo teatral do que o nucleo d'amadores que o



O sr. visconde da Ribeira Brava, a alma das festas da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

impe caval; Ariosto Freitas da Silva um magnifico guerreiro; Madame Kessler e Mademoiselle Sára Simões Soares, duas aias pisan-do o palco com rara elegancia; Augusto Silva e Fernando Soares d'Andrade muito bem;



Junia... Ficam tuas Irmãs...

etc., etc. O bailado durante o sonho de *Junia*, ex-

cuta lo pelas encantadoras alunas das Belas Artes e sob a superior direção de mademoiselle Fusch, foi um numero que arrebatou a plateia pela elegancia da execução. Não deixaremos de citar o sr. Cesar Santos, que



cantam por todos os recantos da cidade do Funchal.

Ilustramos esta noticia com al uns aspectos do cenario de *Junia*, os retratos dos illustres viscondes da Ribeira Brava, fe izes promotores

Junia... Tens a fereza fria e inutil da pantera!...



Junia — Mademoiselle Emilia da Costa Marques, no papel de *Junia*.

compoz dois mimos musicas para a tragedia, o côromeiros e dos roa musica para o bailado, dois trechos encantadores, d'esses trechos de musica que falam á alma e ficam no ouvido, e tanto, que se



Mesdemoiselles Emilia da Costa Marques e Felisbela Macedo, nas *Rosas de todo o ano*.

de tão elegantes e raras festas e os retratos d'alguns dos principaes interpretes, cujos retratos nos foi possivel obter.

S. A.



Junia — Myrlam, a cega, por mademoiselle Maria Angelica Alves.



Apoteose do acto patriotico original do sr. visconde da Ribeira Brava.

Novos soldados para França



Os srs. dr. Afonso Costa, presidente do ministerio e ministro da guerra Interino, major Mimoso Guerra, sub-secretario da guerra, general Pereira d'Eca, governador militar de Lisboa, e officaes com. andantes de unidades que segulram para França.

Mais uns milhares de homens partiram, sem maior incidente, a outra semana a reunir-se aos que se encontram já na frente da batalha em França, e que pouco devem tardar a entrar na luta. Outros muitos se estão ainda preparando para partir, animando-os a todos a mesma noção do dever e a mesma esperança na vitoria. E é provavel que, em-



A bordo de um transporte.—As praças manifestando-se



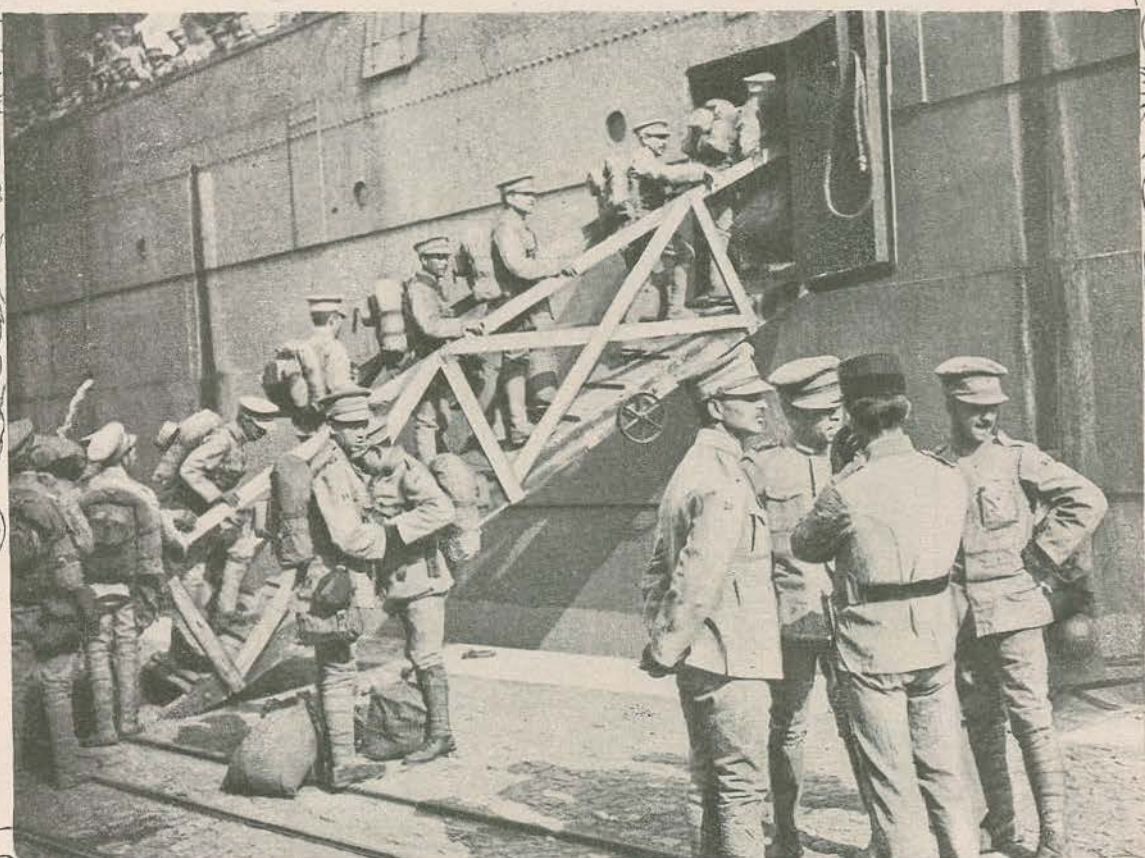
1. *No caes de embarque.*—Batalhão de infantaria vindo de Chaves.—2. Oficiaes da missão Inglesa com o tenente coronel Beça assistindo ao embarque.—3. Oficiaes das baterias d'artilharla que partiram para França na parada do quartel.

quanto durar a guerra, tenhamos de regularmente continuar a enviar soldados para ir compondo as fileiras rarefeitas e acudir a exigencias de momento, dificeis de calcular.





O desfile da artilharia no Aterro



Entrando no transporte.

(Clichés Benoitel).

Soldados portugueses em França

E' tão interessante e digno de registro tudo o que nos vem recordar aqueles que foram bater-se pelo seu paiz! Além das fotografias tiradas pela secção do exercito francez das nossas tropas que desembarcaram em França, começamos a receber outras, que muito prazer temos em reproduzir, enviadas pelos officiaes e soldados por-



Desembarcando em França

tuguezes que compen am a falta inexplicavel de não termos ainda recebido nenhuma da secção fotografica do nosso exercito, o que contrasta com a gentileza e largueza de vistas do que fazem os francezes. Naturalmente quando vierem deixarão de terem o natural interesse, por já serem conhecidas ha muito tempo outras identicas.



Grupo de officiaes das nações aliadas em serviço no local de desembarque das tropas portuguezas. — 1. Tenente Silva; 2. Tenente Cabrita; 3. Tenente (inglez) Ashlyn; 4. Tenente Rijo; 5. Major inglez Jackson; 6. Coronel Gomes da Costa; 7. Comandant D'Argentré; 8. Major Eduardo Pimenta; 9. Tenente russo Merovitch; 10. Capitão inglez Prior; 11. Tenente Calheiros; 12. Capitão inglez Lilburn; 13. Capitão Sangremann Henriques; 14. Capitão inglez Sandars; 15. Capitão David dos Santos; 16. Tenente inglez Hayes; 17. Alferes inglez Oliver; 18. Tenente inglez Fry; 19. Capitão inglez Rorisou; 20. Tenente Albuquerque; 21. Tenente inglez Brown; 22. Alferes Lopes de Almeida; 23. Capitão Turpia; 24. Tenente Veiga; 25. Capitão inglez Sykes; 26. Tenente Amorim.



O sargento João Cardoso de Oliveira, empregado mobilizado do Seculo, hoje na linha de batalha

Mostra esta pagina a excelente disposição de espirito, em que se encontram os portugueses em França nas vespersas de entrarem em combate. Dois grupos alegres de sargentos, um tomando a sua refeição com a tranquilidade de quem estivesse muito longe do inimigo, outro evocando lembranças doces da patria, irisada pelo sorriso da vitoria, ao som mavioso dos seus instrumentos prediletos.



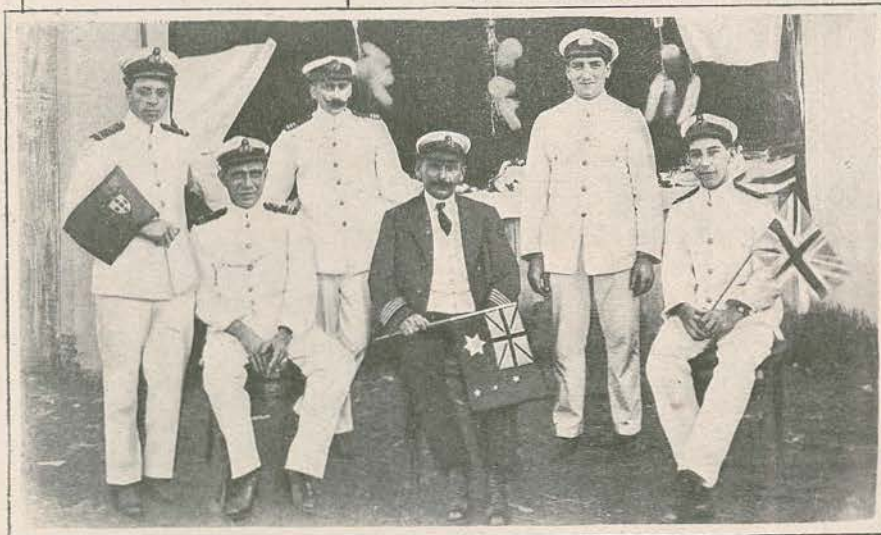
1. Um grupo de sargentos portugueses em França
2. Pires de Mendonça, voluntario portuguez que se encontra na frente de batalha desde dezembro de 1914
3. Outro grupo de sargentos portugueses tomando uma refeição

PORTUGAL NA AUSTRALIA

Devemos estas fotografias á amabilidade do distinto 3.º maquinista, sr. Condé Trindade, do vapor ex-alemão «Cunene», de regresso da Austrália, onde os seus officiaes e tripulantes tiveram a inefagavel surpresa de encontrar na florescente cidade de Brisbane uma festa organizada em favor dos soldados que se batem na Europa pela civilisação do



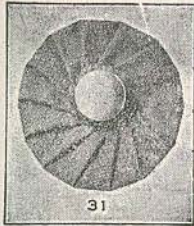
Um grupo de senhoras de Brisbane vestidas de avental e lenço verde e encarnado.



2. Officiaes do vapor *Cunene*: Sentados da esquerda para a direita, os srs.: 2.º maquinista Guilherme Martins, comandante A. Benevenuto dos Santos, 1.º praticante Vitor da Silva Ribeiro. Em pé: da esquerda para a direita, os srs.: 3.º maquinista Condé Trindade, 4.º maquinista Artur Dlogo d'Oliveira e o praticante Manuel de Sá. — 3. Tres das australianas que mais entusiastica parte tomaram na festa. — 4. Grupo tirado na occasião de se inaugurar a barraca portugueza em que as senhoras de Brisbane tão carinhosas se mostraram para com os officiaes e tripulantes do *Cunene*.

mundo inteiro. N'essa festa havia um pavilhão ou barraca com o nome de Portugal! Não se calcula o efeito magico produzido por essa palavra no coração d'esses portuguezes, tão longe da Patria, e que foram os pri-

meiros, por iniciativa do seu illustre comandante sr. Benevenuto dos Santos, a arvorar ali uma bandeira republicana, imprimindo uma nova vida e animação ao pavilhão de Portugal.



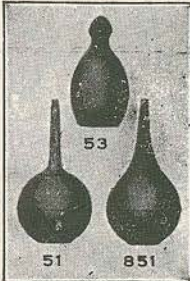
Os melhores
artigos
de borracha

Boisa para gelo, estilo Inglês, de tecido de quadrados coberto de borracha, muito duradoura.

são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Daval» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo successo no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Daval»



DAVOL
RUBBER COMPANY
Providence, R. I. U. S. A.

Seringas auaes, para a uretra e na saes, de borracha pura, qualidade nissima.

CABELOS BRANCOS



Tornam a primitiva cor da mocidade com o uso do excelente Conservador do Cabelo de Nice, o unico que se encontra á venda sem materias nocivas além de ser um belo euloptico faz desaparecer a caspa e evita a queda do cabelo, sem deixar vestigios. — A' venda: Quintans, Rua da Prata 194; Silva e Neves, R. da Prata, 229. — Porto: Lourenço Ferreira Dias, R. das Ffó es 153. — Preço 600 réis; pelo correio, de um a tres frascos, mais 100

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

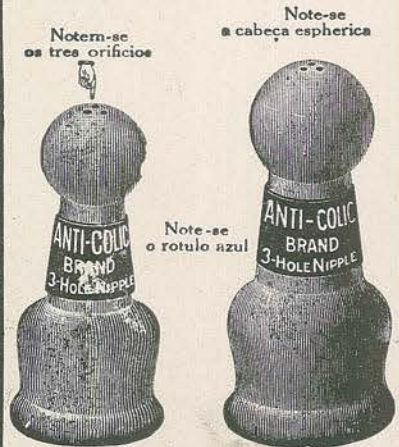
Sociedade anonyma de respens. limitada

Ações	390 000\$000
Obrigações	323 910\$000
Fundos de reserva e amortisação	206.400\$ 000
Réis	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marlanala e Sobrelrinho (Tmar), Penedo e Casal de Hermio (Louza) Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instalada para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, Rua da Princeza, 276 — PORTO 49, Rua de Passos Manoel, 51.—Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. Numero telefonico: Lisboa 608—Porto 117.

Perfumaria
Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

O BICO DE Mamadeira
"ANTI-COLIC"
(ANTI-COLICA)
MARCA DE FABRICA



(ILUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS
É USADA POR UM MILHÃO
DE CRENÇAS E VENDIDA POR
25,000 PHARMACEUTICOS

- AS RAZÕES PORQUE:
1. É uma mamadeira hygienica;
 2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quequeser outras classes e por conseguinte durarão mais.
 3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e nao podem injuriar a bôcca da creança.
 4. Têm cabeça espherica, o que permittio que a creança os sustenha com maior firmeza.
 5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

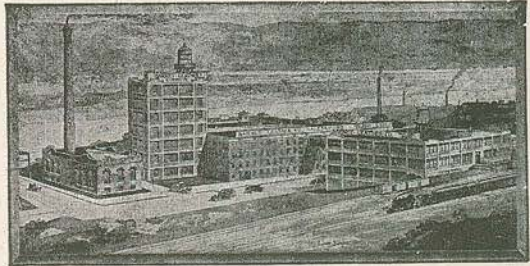
FABRÍCADA em 3 CÔRES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA É VERMELHA

EXIGA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA "ANTI-COLICA"

FABRICADO PELA
DAVOL RUBBER CO.
PROVIDENCE, R. I. (U. S. A.)

BARNET LEATHER COMPANY

81, FULTON St.
New-York. N. Y.
E. U. A.



Fabricas da Barnet Leather Co., em Little Falls, N. Y.

Cuja especialidade é o fabrico de couros de bezerro para calçado em preto, branco, côres e verniz tanto lisos como frizados. Envia-se amostras a quem lh'as pedir e correspondem em portuguez.

FABIÃO & SILVA

«Salão da Moda»

A CABAL-de reabrir em Lourenço Marques este vasto estabelecimento de modas, com um sortido completissimo de todos os artigos da sua especialidade.

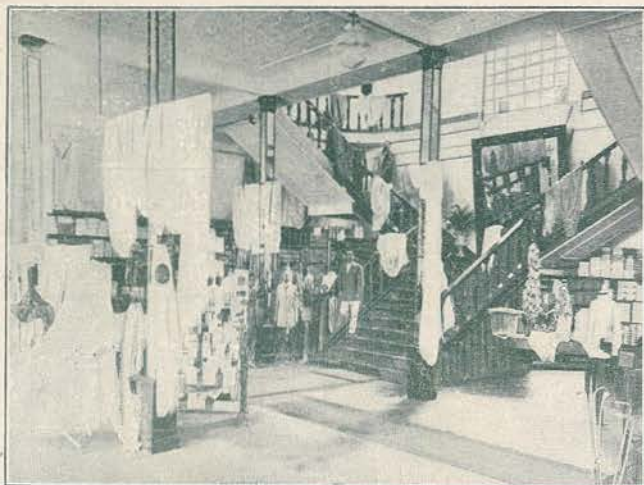
Em salão de grande luxo está patente uma exposição dos últimos modelos de chapéus de senhora, que são recebidos directamente de Paris. Grande sortido de ornatos para chapéus, da grande moda, e tudo quanto é preciso para executá-los. Atelier especial para chapéus de senhora.



Primeiro andar do SALÃO DA MODA



Fachada do estabelecimento



Rez do chão do SALÃO DA MODA

Grande variedade em sedas e sempre as ultimas novidades para vestidos de senhoras.

Completa escolha de artigos de retrozeiro, desde o mais insignificante ao mais rico.

Nas **secções de homem**, camisaria e gravataria de primeira ordem. Magnificas roupas brancas.

Alfaiataria para homens com um *coupeur* devidamente habilitado. Casacos e capas impermeaveis ultima novidade. Chapéus *Borsalino*, legitimos, etc., etc.

Caixa postal — 496

Telefone — 65

Rua Consiglieri Pedroso
LOURENÇO MARQUES